

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

THAIS BRAGA E SILVA

**UMA EXPERIÊNCIA DE AMOR: reflexão a luz da obra “Mãe, me ensina a
conversar - vencendo o autismo com amor”**

**PATOS DE MINAS
2019**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

THAIS BRAGA E SILVA

UMA EXPERIÊNCIA DE AMOR: reflexão a luz da obra “Mãe, me ensina a conversar - vencendo o autismo com amor”

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes

Coorientadora: Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva

**PATOS DE MINAS
2019**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

THAIS BRAGA E SILVA

**UMA EXPERIÊNCIA DE AMOR: reflexão a luz da obra “Mãe, me ensina a
conversar - vencendo o autismo com amor”**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 19 de
junho de 2019

Orientadora: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Ma. Neusa Esméria da Silva Fonseca
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Dra. Danielle Ribeiro Ganda
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a todos aqueles que disponibilizam seu conhecimento profissional ao atendimento da criança, a familiares e educadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que foi minha maior força nos momentos de angústia e desespero. Sem ele, nada disso seria possível. Obrigada, Senhor, por colocar esperança, amor e fé no meu coração.

Agradeço ao meu marido, Andersom, que, ao longo destes meses, deu-me não só força, mas apoio para vencer esta etapa da vida acadêmica. Obrigada, meu amor, por suportar as crises de estresse e minha ausência em diversos momentos.

Aos meus pais, Ruth e Sebastião, que ofereceram apoio e carinho nesta etapa decisiva da vida acadêmica, pelo amor e por todas as orações diárias.

À minha irmã, Graciele, ao meu cunhado, Sebastião, e ao meu sobrinho, Inácio, pelo amor, incentivo e pelo acolhimento.

À minha sogra, pelo apoio e carinho dedicado nesta fase tão importante da minha vida.

Aos meus colegas, Stela, Fabiane, Nilson e Mikelle, pelo amor e carinho que tiveram comigo, como também pela cumplicidade e apoio.

Ao meu coordenador, Gilmar Antoniassi Júnior: além de ser um mestre e um ser humano maravilhoso, é acolhedor com seus alunos.

À minha professora e orientadora, Delza Ferreira Mendes, pela dedicação, carinho e por me oferecer parte do seu conhecimento.

À minha professora de TCC, Luciana de Araújo Mendes Silva, por ser muito paciente e dedicada ao seu ofício.

De forma geral, agradeço a todos que se fizeram presentes em minha caminhada, a toda minha família e amigos.

As crianças especiais, assim como as aves, são diferentes em seus vôos. Todas, no entanto, são iguais em seu direito de voar.

Jesica Del Carmen Perez

UMA EXPERIÊNCIA DE AMOR: reflexão a luz da obra “Mãe, me ensina a conversar - vencendo o autismo com amor”

Tabachi, D. (2006). *Mãe, me ensina a conversar: vencendo o autismo com amor*. Rio de Janeiro: Rocco.

Por: Thais Braga e Silva*

Luciana de Araújo Mendes Silva **

Delza Ferreira Mendes ***

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Dalva Tabachi nasceu em 1948, no Rio de Janeiro, onde mora com marido e os quatros filhos. Trabalha na área de moda, pintora e amadora, nadadora máster de Flamengo. Escreveu seu primeiro livro baseado nas anotações e observações sobre a trajetória do seu filho Ricardo. Possui outra obra intitulada “Mãe, eu tenho direito”, em que também relata sobre seu filho Ricardo.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

Este livro foi publicado no ano de 2006, mas foi escrito no decorrer do desenvolvimento de Ricardo. A autora deixa claro que ela começou a fazer as anotações acerca da trajetória do seu filho a partir dos três anos de idade, observação que vigorou até os vinte e cinco anos do menino.

A autora divide seu livro em capítulos, o que facilitam o entendimento da história contada, uma vez que o conteúdo foi dividido em etapas que discorrem sobre o desenvolvimento de Ricardo e as vitórias que ele conseguiu ao longo da trajetória.

No primeiro capítulo, a autora relata a descoberta do diagnóstico de Ricardo e o desenvolvimento e as vitórias conseguidas por ele através do tempo. No segundo,

* Graduanda em Psicologia, pela Faculdade Patos de Minas (FPM). thaisbraggaa@gmail.com

** Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Docente em cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu* na FPM. laraújo32016@gmail.com.

*** Mestre em Educação pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI). Graduação em Psicologia pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Docente em cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu* na FPM. delzafm@yahoo.com.br

intitulado “Um vaso de porcelana finíssimo”, a autora ressalta as dificuldades que passou, enfatiza a gravidez, seus medos e insegurança a respeito da maternidade, além de confidenciar acerca de sua ausência nos primeiros cuidados com Ricardo.

Logo depois, no terceiro capítulo, cujo título é “Aprendendo à dura pena”, Tabachi disserta sobre a importância dos pais nos primeiros momentos do nascimento dos filhos. Ousa a aconselhar às futuras mães sobre os zelos com os filhos e a necessidade de não terceirizarem os cuidados, ressaltando a importância da presença da figura materna. Nesta linha de raciocínio, destaca que o seu filho ficava, a maior da parte do dia, sob a companhia de uma babá, que gerenciava todas as ações e momentos do bebê, uma vez que a mãe trabalhava bastante e não tinha preocupação como era a postura da babá com seu filho, porque julgava que Ricardo estava sempre bem-cuidado.

Seguidamente, em “Se ele não me chama pelo nome diria que é autista”, a autora aponta os primeiros sintomas que Ricardo apresentava aos três anos: ele ainda não falava. Além disso, o pai da criança percebeu que Ricardo repetia uma só palavra por muito tempo e parecia que falava para si próprio, não estabelecendo comunicação com outros. A partir desta necessidade de interação, colocaram Ricardo no jardim de infância e tiveram a impressão de que a criança estava se adaptando à rotina da escola, no entanto, após alguns dias, a psicóloga da escola chamou a família para uma conversa, alegando que algo não estava indo muito bem com o filho. Depois da observação de que a criança não chamava a mãe pelo nome e dos conselhos da psicóloga, logo se pensou que Ricardo era autista.

No capítulo seguinte, “Um mundo protegido contra ruídos”, Tabachirelata sua busca pelo diagnóstico de Ricardo. Ela conta sobre as avaliações feitas, sobre as idas aos médicos e a psicanalistas e discursa como foi difícil até conseguirem um diagnóstico preciso. Há o relato da angústia que os pais sentiam quando souberam que seu filho poderia ser autista, sobre o medo que tinham sobre o que esta palavra significava. A mãe fala da falta de conhecimento preciso sobre o problema, mas deixa claro que sabia que precisava encarar o fato e buscar ajuda dos profissionais. Ainda em tempo, confidenciou que ela e o marido, durante um bom tempo, fizeram terapia também.

Depois, em “Música ligando o gravador”, a autora mostra como foi importante fazer com que Ricardo estabelecesse a comunicação com mundo externo. Ela relata que o filho emitia um som parecido com: “Ummmmmmmm, ummmmmmmmm,

ummmmmmm”. Ao mesmo tempo que emitia esse som, balançava um brinquedo ou uma folha de papel. Foi, então, que a fonoaudióloga passou a tocar músicas para ele durante a sessão. Ela ligava e desligava, insistentemente em alguns encontros, até que um dia Ricardo pediu para ligar. A partir deste indício de Ricardo, foi possível trabalhar a atenção e concentração, através de músicas e gravuras, em um processo lento.

Na sequência, em “De amor e carência entre irmão”, há a exposição dos cuidados redobrados que a mãe teve que ter com a criança a respeito das adaptações que a família precisou apresentar em decorrência de Ricardo e da compreensão dos outros filhos.

No capítulo “Ricardo dá seu primeiro beijo”, a autora discorre sobre a vontade do irmão de estabelecer um vínculo com Ricardo e da não correspondência de Ricardo em retribuir as afeições e chamadas do irmão para brincadeiras. Ricardo realmente parecia brincar em seu próprio mundo. Mas, em contraposição, fala emocionadamente, sobre a experiência que ela teve com o filho sobre o fato dela pedir um beijo para e ele encostar os lábios em seu rosto. Isso fez com que ela um dia pudesse sonhar com aquele beijo. Tabachi conta que, quando o filho completou cinco anos de idade, fez uma festa de aniversário para ele no playground do prédio, entretanto parecia que a comemoração nem era para ele, já que não se importava com nada que estava acontecendo no dia do evento. A autora afirma que, naquele dia, o coração dela se partia de tanta tristeza ao ver o filho daquele jeito, imerso em seu mundo, criando a sensação de ele jamais iria melhorar. Naquele mesmo dia, buscou forças para aprender que precisa lidar com autista com paciência e muito amor, mostrando a união da família.

Depois da festa, no capítulo “Quando se planta e se rega, a resposta aparece”, Tabachi lembra da importância de iniciar um tratamento bem rápido e quanto são relevantes os estímulos desde pequeno, além de acreditar nos filhos. Fala também da necessidade de se buscar bons profissionais, os quais possam ajudar e projetar metas e resultados, embora sejam demorados. Nesta parte do livro, a autora fala o quanto o desenvolvimento acontece de forma lenta devido ao fato do filho viver em seu próprio mundo.

Em “Discriminação na piscina, exclusão na sala de aula”, a autora conta a respeito das discriminações que o filho sofreu na escola, na aula de natação. Relata que essa situação chegou a um nível insuportável na escola, tendo, inclusive, que

mudar os filhos de escola por essa causa. A escritora conta ainda de uma viagem que fez de avião com Ricardo e ele fez um barulho muito grande, o que levou uma senhora a gritar e pedir para ele descesse do avião, mesmo estando no ar. Muitas vezes, ela diz ter chorado por situações como essas e se questionava sobre o que teria feito para ter um filho com este problema! Diz que seu marido a trazia de volta à realidade e afirmava não se importar com o que as pessoas pensavam, além da certeza de que tudo ficaria bem.

Na sequência, em “Lendo e escrevendo: uma vitória inesperada”, a autora relata que uma amiga aposentada, que dava aulas de reforço para outros filhos de conhecidos começou a brincar com Ricardo de escolinha por um tempo. Neste tempo, ele se divertia e começou a dar indícios de que estava feliz, além de começar a rabiscar e fazer bolinhas no papel, o que representava progresso. Ele já tinha onze anos e sua memória visual e auditiva já estava bem madurecida; assim, aos poucos, Ricardo foi aprendendo a ler e a escrever. Ele demonstrou esforço e concentração para aprender a ler e a escrever sozinho, superando muitas dificuldades e sendo apoiado pela mãe sempre.

No capítulo “A vida segue seu rumo”, há a descrição de que Ricardo, aos sete anos de idade, começou a estabelecer contato fazendo suas primeiras verbalizações, mesmo ainda vivendo excluído em seu mundo, brincava com um mesmo brinquedo por horas ou ficava mordendo seu dedo polegar e pulando. A mãe conta que tinha raiva da calma que o pai de Ricardo apresentava. Ela sempre achava que os progressos do filho eram poucos e demorados. E ela tinha mais problemas, mais filhos além de Ricardo, tinha consciência de que a vida precisava continuar. Entre altos e baixos, o filho apresentou progresso, começou a sair com o irmão.

Depois, em “Ricardo está falando, vamos escutá-lo”, a mãe conta que quando Ricardo tinha sete anos de idade ela e marido resolveram ter outro filho, foi quando nasceu Rodrigo. Não foi uma decisão fácil por causa do medo do novo filho vir doente. Foi uma festa, sendo o caçula recebido com muita alegria. Somente após dois anos do nascimento de Rodrigo, quando já estava com 10 anos, é que Ricardo conseguiu pronunciar a pergunta tão esperada: Por quê? Foi em um momento em que todos estavam envolvidos e não prestavam atenção no que estava falando e seu irmão Bernardo chama a atenção de todos dizendo: “Gente, o Ricardo está

falando, vamos escutá-lo”. Toda a família resolveu escutar Ricardo e tentar entendê-lo, Finalmente todos conseguiram compreender o que ele falava.

Aos doze anos, Ricardo teve que fazer uma nova terapia Reeducação Postural Global (RPG) para que corrigisse a postura. Tinha que trabalhar fisicamente e a as emoções e uma dessas era o medo que ele sentia. Ricardo evoluiu muito, seu medo diminuiu e ele já conseguia descer de elevador sozinho e também contar para a terapeuta o que tinha feito nos finais de semanas.

No capítulo “Bar mitzvah: uma vitória de Ricardo, uma emoção para os pais”, a escritora relata que quando Ricardo tinha com treze anos eles já estavam empolgados com os progressos que tinha feito e se sentiam recompensados por todo aquele tempo de luta. Foi quando, então, Ricardo já estava preparado para ser apresentado na sinagoga e poder repetir corretamente a oração. Com isso, o filho e eles passariam a confiar no seu futuro.

Sequencialmente, em “Dançando na festa 15 anos”, a autora fala como foi o dia da festa de aniversário de Ricardo e como foi especial esse dia para eles e, principalmente, para o aniversariante. Ricardo aproveitou a festa, convidou os seus amigos da escola que tinham quase o mesmo problema que ele e foi uma grande diversão: conversaram, dançaram e se comportaram muito bem. Neste momento, uma mãe teve a ideia de fazer uma agenda cultural para que, assim, eles pudessem sair. A partir desse dia, Ricardo não ficou mais nem um fim de semana em casa, pois passou a sair com seu grupo de amigos para vários tipos de programas, o que ajudou muito na socialização com as outras pessoas.

Em “Caminhando sozinho: momento de independência”, a mãe diz como foram as primeiras experiências que Ricardo teve caminhando no bairro sozinho, claro, sempre acompanhado pela observação de alguém sem ele saber. Nesta etapa, foi visível a independência que Ricardo conseguiu. A mãe ainda conta que sempre ficava com medo e instruía o filho, sempre com celular.

Depois, na seção “A Dalva saiu, ligue mais tarde”, a mãe discorre sobre o amadurecimento que o filho teve em seus vinte dois anos e fala sobre o trabalho delena empresa da família, na qual era tratado como um funcionário normal e não como filho protegido. Ele trabalhava em uma sala com a tia picotando papeis, depois, passou a atender telefone. O ato de atender e falar ao telefone fez com que ele desenvolvesse muito seu vocabulário e sua socialização com as pessoas, além de fomentar suas responsabilidades.

Na sequência, em “Nadando no Flamengo”, há a explicação de como a postura física do filho não era muito boa e que, por isso, começou natação. Ricardo não gostava muito de fazer exercícios físicos, no entanto evoluiu com a natação. No início, a mãe ia com ele, depois de um tempo, ele passou a ir sozinho e a gostar do exercício, ganhando até medalhas.

Na pequena seção “O que fazemos para melhorar”, há relatos de como Ricardo avançou e quantas conquistas ele teve, além de ter apresentado melhoras significativas em relação ao convívio social no trabalho e na natação.

Logo em seguida, em “Mãe me ensina conversar”, existem relatos que mostram o sofrimento da autora por não conseguir fazer com que o pedido de Ricardo fosse atendido: ele pediu para que ela o ensinasse a conversar, já que suas frases eram desconexas.

No capítulo seguinte, “Desculpa por comer todo o bolo”, a mãe lembra todos os estímulos e avanços que Ricardo teve, mas ressalta os limites que ainda existiam e eram difíceis para ela. Ela cita o fato de Ricardo ter comido um bolo inteiro e descreve sua compulsão por comida.

Em “Agora eu preciso soltá-lo mais”, a mãe diz que gostaria de ver Ricardo mais solto, com um raciocínio próprio para conversar, dizer não. Afirma também que tinha muito medo de soltar o filho, mas entendia a importância e a necessidade que ele tinha de caminhar de forma mais autêntica.

Quase finalizando a obra, em “Ciclo de vida”, há discussões e relatos sobre a vida sexual de Ricardo. A mãe conta que observava o interesse do filho pelas fotos de mulheres e como foi difícil para ela lidar com isso, já que considerava que ele precisava de ajuda. Também foi difícil explicar a ideia da morte e a autora mencionou de ter precisado de ajuda de profissionais para conversar com o filho.

No penúltimo capítulo do livro, Tabachi traz “O exemplo de Maria de Lourdes, minha mãe”, e fala de sua mãe, como seu exemplo a ensinou a nunca desanimar e superar os obstáculos. Finalizando, no último capítulo, “Uma reflexão final”, a autora fecha falando das lutas que teve no decorrer da história de seu filho e afirma que vai continuar lutando por Ricardo. Espera que sua história possa servir de exemplo para as mães de filhos especiais, a fim de que elas nunca desanimem ou achem que a batalha está perdida. Deixou claro que a caminhada é longa e os resultados são demorados e lentos.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

A obra possui uma linguagem clara, boa sequência de ideias, uma boa organização devido à divisão em capítulos, com uma argumentação sólida, relata as vivências familiares diante do diagnóstico de autismo de filhos, todos os obstáculos e conquistas alcançados durante os anos de tratamento.

A autora afirma positivamente que a família deve acreditar que uma criança autista é capaz de se desenvolver e ser independente, mas deixa claro que esse desenvolvimento depende da ajuda não só da família, mas também de profissionais capacitados.

A obra deixa uma aprendizagem ímpar no tocante à importância de se ter um olhar diferenciado para com essa criança e a para os pais de forma a enxergar que pequenos passos representam um progresso.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

A obra retrata as vivências e lutas de uma mãe com filho autista, por isso é uma leitura muito relevante e importante para os pais, especialmente, mães que tenham filhos autistas e que buscam melhorar a qualidade de vida deles. A obra é indicada também para profissionais tanto na área da educação como na área da saúde, a fim de que desempenhem seu trabalho proporcionando sensibilização quanto às angústias, medos e expectativas de muitas mães diante de um filho com diagnóstico autista.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Thais Braga e Silva

Endereço: Rua Sebastião Viera da Silva , 146

Telefone de contato: (34) 999960188

E-mail: thaisbraggaa@gmail

Autora Coorientadora:

Nome completo: Luciana de Araújo Mendes Silva

Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira 1220, Bairro Cidade Nova, Patos de Minas/MG.

Telefone de contato: (34) 3818-2300

E-mail: laraujo32016@gmail.com

Autora Orientadora:

Nome completo: Delza Ferreira Mendes

Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira 1220, Bairro Cidade Nova, Patos de Minas/MG.

Telefone de contato: (34)999841009

E-mail: delzafm@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 19 de junho 2019

Thais Braga e Silva

Luciana de Araújo Mendes Silva

Delza Ferreira Mendes



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n°. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)